

bilitadas a realizar uma grande obra de propaganda do Brasil e do regime político brasileiro, tanto no interior como no exterior.

O cadastro dos jornais nacionais diários, em número de 950, completamente organizado, e o cadastro das publicações estrangeiras, já bastante desenvolvido, contendo 1.318 jornais, asseguram ao Departamento uma poderosa rede de expansão

da sua propaganda. As informações radio-telegráficas diárias para os vapores ("Jornal dos Mares") e para Portugal ("Jornal de Portugal"), bem como o "Boletim de Informações", publicação mensal em espanhol, inglês, francês e alemão, com uma tiragem de 20.000 exemplares para cada idioma — contribuem poderosamente para o conhecimento do Brasil no estrangeiro.

O novo edifício do Quartel General do Exército

Durante muito tempo deixou-se de atribuir à racionalização do trabalho, na administração pública brasileira, a importância que hoje todos se admiram de lhe ter negado antes. E, como consequência natural desse despertar para a realidade, começou-se uma revisão dos erros que tanto e por tanto tempo retardaram a evolução de processos em uso. Enormes eram as falhas só agora notadas.

Não só as reformas se impunham no tocante à seleção do pessoal, mas, também, urgia oferecer aos servidores do Estado condições de trabalho que lhes permitissem produzir o máximo, com o mínimo de esforço — objetivo único da campanha racionalizadora.

Tivemos ocasião, em nosso número de julho, de comentar a importância assumida pelos edifícios destinados a sedes de repartições públicas para a eficiência dos serviços neles instalados. A técnica da construção, orientada no sentido de aliar às preocupações de ordem estética as do interesse administrativo, presta um serviço de grande relevância, pois sem a sua cooperação todo esforço empenhado para a melhoria dos serviços terá como resultado uma obra incompleta.

Compreendendo sabiamente esta verdade, de há muito se preocupavam as autoridades militares com a ereção de um edifício moderno para sede do Ministério da Guerra, já mal acomodado no histórico quartel da Praça da República, insuficiente para conter as dependências ministeriais, notavelmente desenvolvidas, sobretudo, nesta última década.

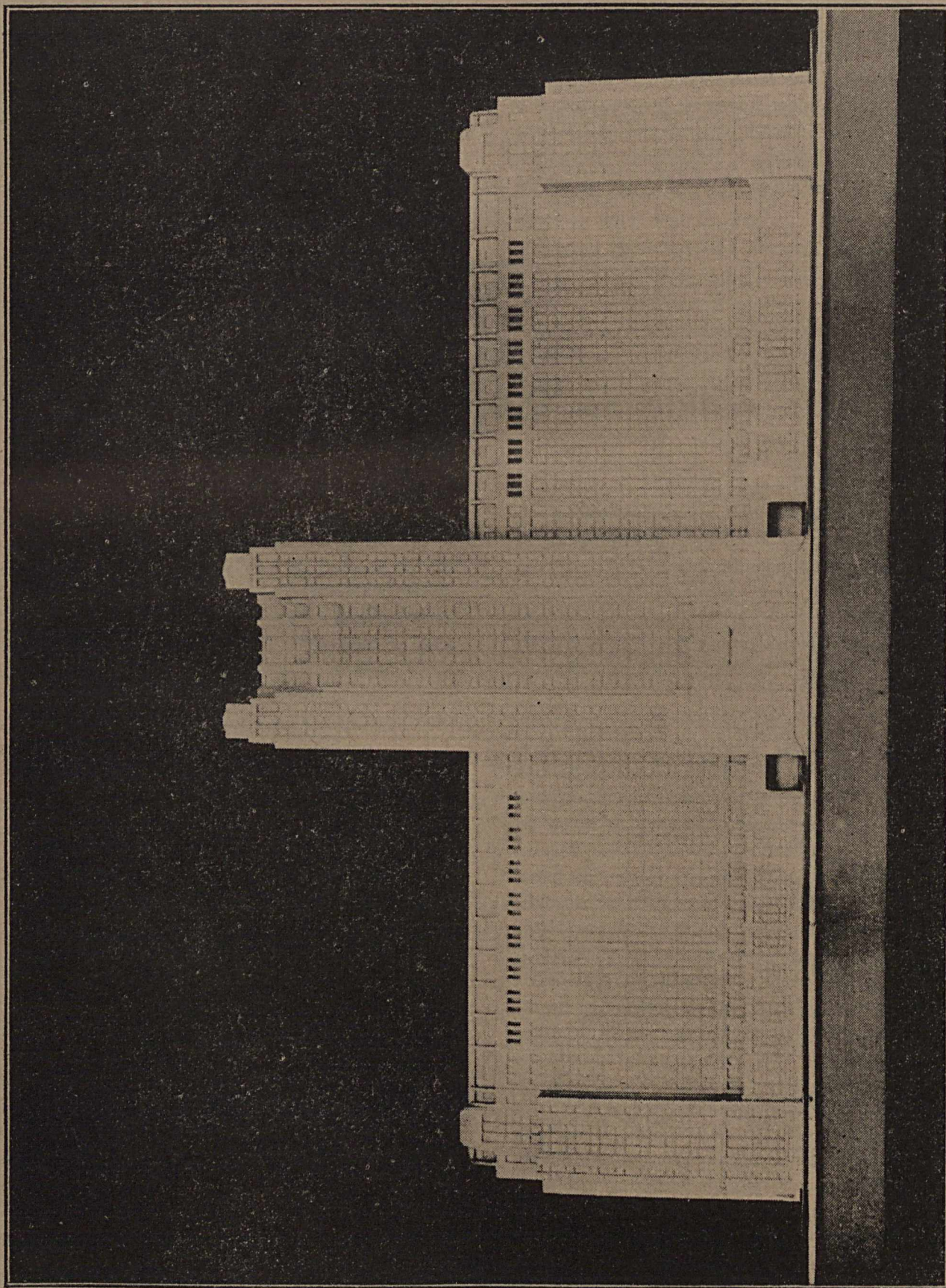
Dentro em pouco será dado ver ao público o resultado dessa determinação, na obra formidável que já se encontra em vias de conclusão e que será, além de um benefício à eficiência das repartições militares, uma obra de arte a embelezar a formosa capital da República, dando à zona em que está situada um novo aspecto de beleza, apagando a triste impressão hoje causada pelo conjunto de ruas tortuosas e prédios centenários que enfeiam aquela parte do Rio antigo.

O ESTILO ADOTADO

A influência do chamado estilo moderno norte-americano, apresentando a composição monumental sem repudiar o senso artístico — como acontece com o utilitário estilo chamado "soviético" que alguns pretenderam firmar a título de concepção revolucionária da arte — fez-se impor, mais uma vez, aos idealizadores do grande edifício do Ministério da Guerra.

Encarregado de apresentar um ante-projeto, após outras tentativas, o engenheiro Cristiano Stockler das Neves fê-lo vitoriosamente, embora restringindo-se ao ante-projeto do edifício da rua Marcílio Dias. Encarregado, então, de elaborar o projeto definitivo, apresentou seus estudos para o conjunto, adaptando o dessa ala, de construção já iniciada em obediência a um projeto anterior.

As fotografias que ilustram esta notícia, mais que qualquer descrição, mostram a estrita obediência dos seus autores às leis do belo, às regras da estética, servindo ao estilo moderno norte-



Vista de frente do majestoso edifício do novo Quartel General do Exército

americano, indiscutivelmente o mais próprio para as grandes construções de caráter monumental, apresentando a majestade indispensável a um edifício público.

E, obedecendo a essa orientação arquitetônica, a nova sede do Ministério da Guerra não deixa de obedecer, também, à técnica mais conveniente para a boa adaptação dos diversos serviços que nele serão instalados, tendo obedecido a um plano traçado dantemão para que todas as necessidades fossem atendidas plenamente.

A LOCALIZAÇÃO

Recuado 20 metros da frente atual do Quartel General, abre-se para a Praça da República o edifício principal, que consta de um corpo central de 18 pavimentos ladeados por dois lances de 10.

E' óbvio esclarecer que a entrada principal estará nesse corpo central, havendo, ainda, em cada ala uma ampla passagem para veículos.

PRIMEIROS DETALHES

O pórtico de entrada será em granito polido da Tijuca, bem como todo o embasamento do edifício. O portão monumental, obedecendo a um belo desenho e bastante amplo, será em ferro batido. A grande escadaria externa terá os pisos em granito cinza e espelhos polidos também em granito da Tijuca. Esta escadaria abrangerá toda a largura do corpo central. Candelabros artísticos ornarão o patamar.

O vestibulo de entrada terá piso de mármore e artístico "lambris", também de mármore nacional.

No lado direito do corpo central ficarão os alojamentos para praças, centro telefônico, Arquivo Geral do Exército, etc.. A' esquerda instalar-se-á o Laboratório Fotocartográfico do Exército.

O ANDAR TÉRREO

No andar térreo do corpo central estão localizados, também, o corpo da guarda, o apartamento do oficial, a portaria, o salão de espera, o vestibulo, a sala para manipulação de tubos pneumáticos e o Hall monumental, circundado de galerias e cujo pé direito abrange a altura de três andares, ou sejam 12m, 70. Homenageando gran-

des vultos da história pátria, serão colocados nesse andar os bustos de Caxias, Tiradentes, Benjamim Constant, Osório, José Bonifácio, Floriano e Deodoro.

O "HALL"

No fundo do "hall" ficará a escadaria monumental, em três lances, toda em mármore, conduzindo ao terceiro andar.

Sustentam o "hall" grandes pilares revestidos de mármore e com capitéis de bronze dourado. No primeiro patamar da escadaria monumental será colocado um busto da República. As balaustradas das galerias, de estilo moderno, serão em serralheria artística.

Sete elevadores, dos quais um privativo do senhor Ministro, conduzindo-o diretamente ao seu gabinete, partirão do "hall", cujos pisos, deve-se notar, serão de mármore, bem como os das galerias e das duas entradas que o ligam às passagens laterais para veículos.

Riquíssimos vitrais serão colocados ao fundo, completando o magnífico conjunto, iluminado por luz indireta.

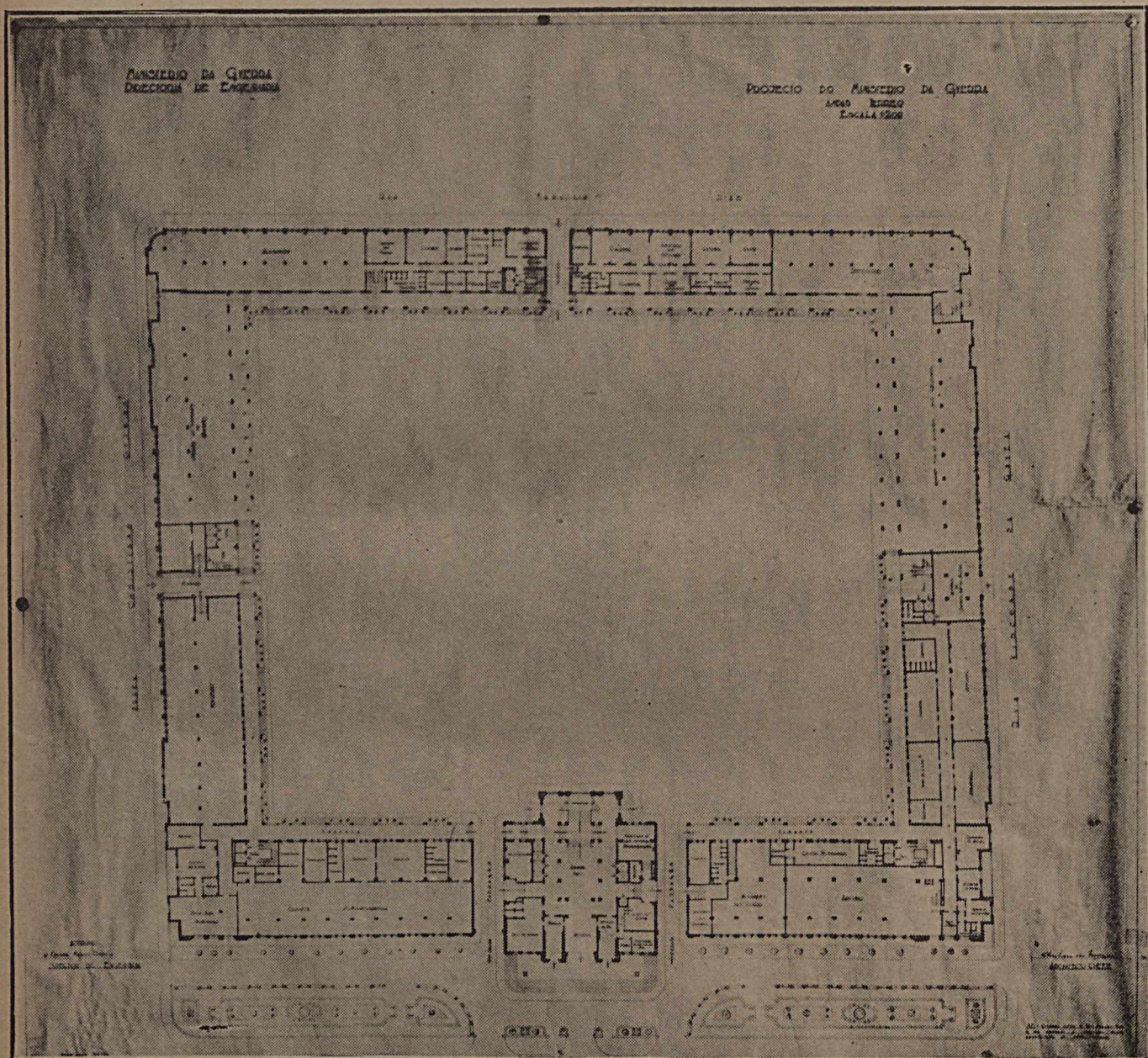
AS DEMAIS ALAS

As alas que olham para a Praça Cristiano Ottoni e rua Visconde da Gávea terão sete pavimentos, sendo de seis a ala que se volta para a rua Marçílio Dias, já concluída.

DETALHES DOS GABINETES

Os gabinetes do Sr. Ministro e dos generais diretores de serviço mereceram especial cuidado, apresentando o primeiro, que é de pé direito duplo, um aspecto imponente, com as suas paredes guarnecidas de "lambris" de jacarandá da Baía, suas portas igualmente de jacarandá e o seu piso de "parquet" tipo francês. A parte central do salão terá forro plano e, nas extremidades, abóbadas de berço ricamente decoradas. As janelas terão vitrais artísticos a orná-las. Como salientamos anteriormente, o elevador privativo do Sr. Ministro abrirá diretamente para o gabinete. As salas dos ajudantes de ordens e vestiário e as instalações sanitárias ficarão anexas ao gabinete.

As paredes dos gabinetes dos generais terão guarnições de "lambris" e pisos de "parquet" tipo francês.



Planta de situação

RESTAURANTES E CASINOS

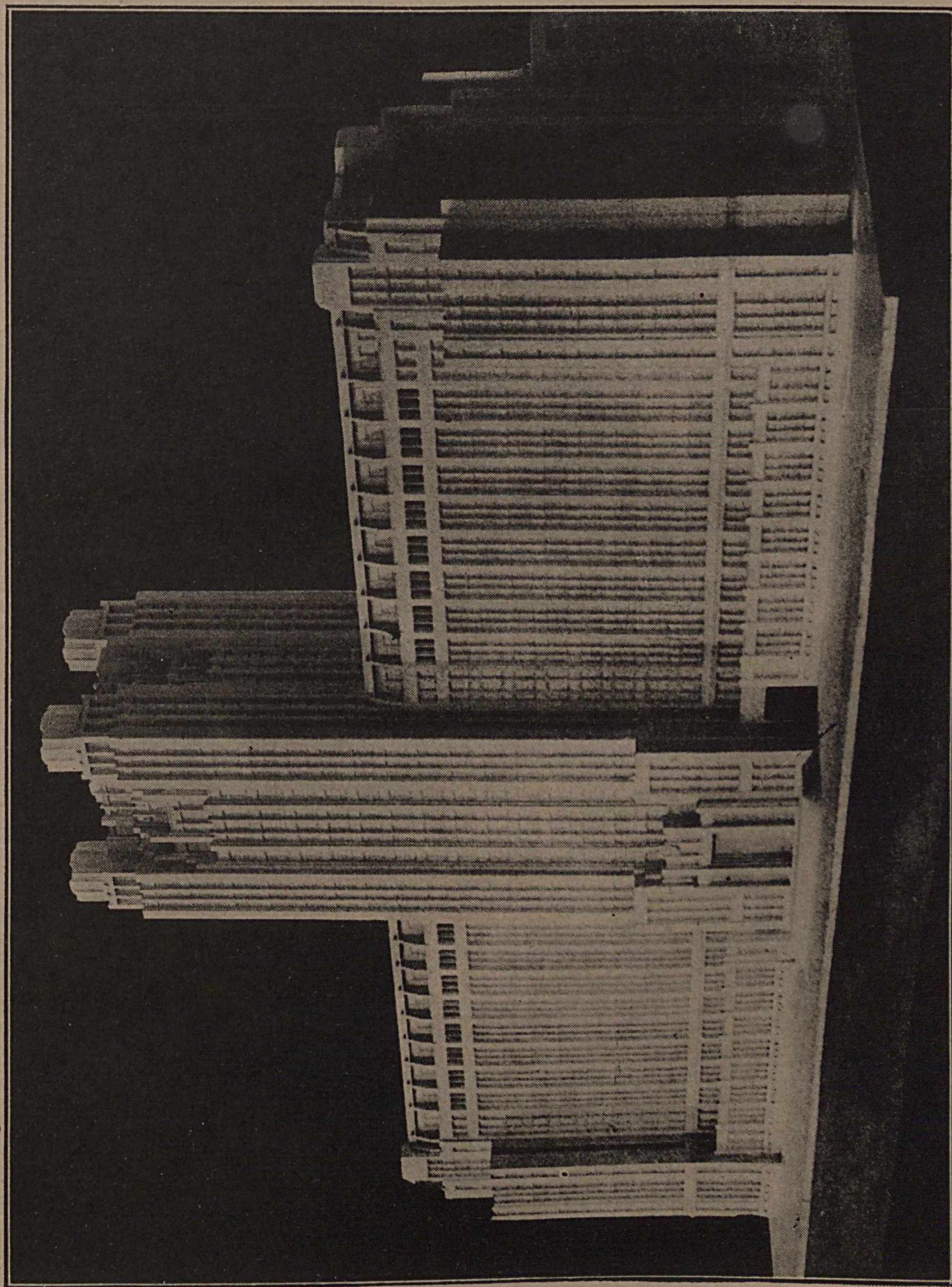
Haverá também restaurantes para as diversas categorias de oficiais, distribuídos em outros andares do corpo central do edifício, ficando no penúltimo pavimento a cozinha, a copa e demais serviços.

De grande efeito decorativo serão o restaurante dos generais e o casino anexo. Constan de um pavimento do corpo central, apartamentos confortáveis para oficiais generais e seus ajudantes de ordens.

LOCALIZAÇÃO DE DIRETORIAS E INSPETORIAS

Nas alas laterais da fachada principal ficarão as diversas seções das diferentes Diretorias e Inspetorias, inclusive um amplo salão para recepções e conferências, com pé direito duplo e galerias laterais, este nos últimos andares.

Amplas e completas acomodações foram previstas para a Companhia de Guardas, situada no andar térreo da ala da rua Marcílio Dias, constando de alojamentos, refeitório, casino para oficiais, etc..



Perspectiva da fachada principal do novo edifício do Ministério da Guerra

COMPANHIA CONSTRUTORA

BAERLEIN

AVENIDA RIO BRANCO, 134-6.

CAIXA POSTAL 2615

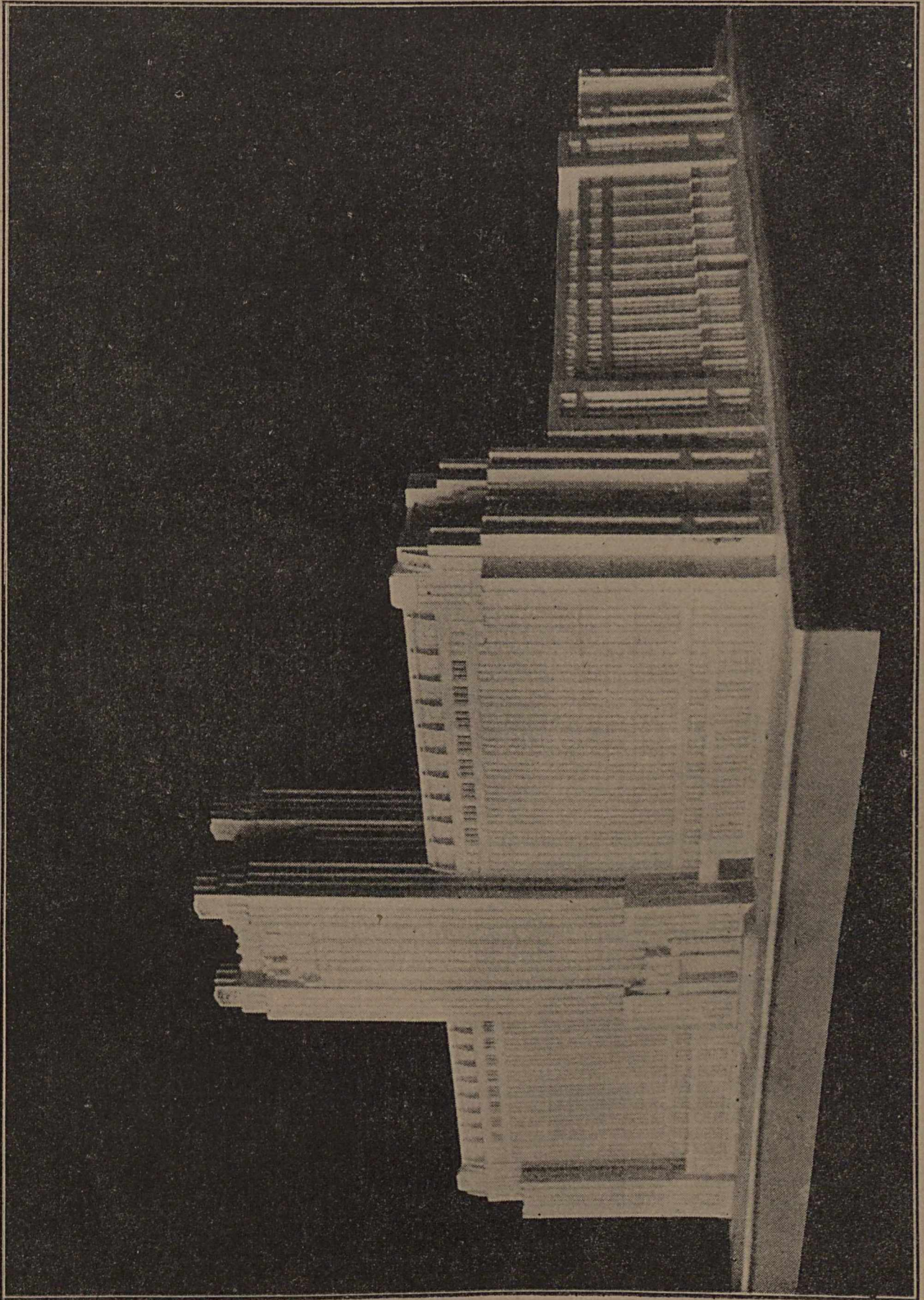


TELEFONES

22-0591

42-2862

RIO DE JANEIRO



Outra perspectiva do novo edifício do M. da Guerra, abrangendo uma das alas

REVESTIMENTOS E PAVIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS

ESPECIALISTAS EM: "GRANU-
LITE", "IMPERIAL", "AZULITE"
E OUTROS REVESTIMENTOS

IRMÃOS PAPAI S LTDA.

ESCRITÓRIO E OFICINAS:
R. LOPES DE SOUZA, 39-A

SÃO CHRISTOVÃO

TELEPHONE 28-5170

RIO DE JANEIRO

Seguradora Industria e Comercio S/A

SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO

FILIAL DO RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda, n. 70 -- 1º andar

Telefone: 43-6400

AMBULATORIO PROPRIO

Rua do Senado, n. 16-A

Telefone: 42-2593

MANTEM CONTRATOS HOSPITALARES PARA INTERNAMENTOS

"PARQUET PAULISTA"

(Marca Registrada)

"PARQUET BRASIL"

(Marca Registrada)

SOALHOS DE TACO COM GARANTIA E SEGURANÇA

Parquet Paulista Lda.

(Fabricantes)



Escritorio

RUA MÉXICO, 164

8º Andar - salas 83 e 84

Telefone — 22-9278

RIO

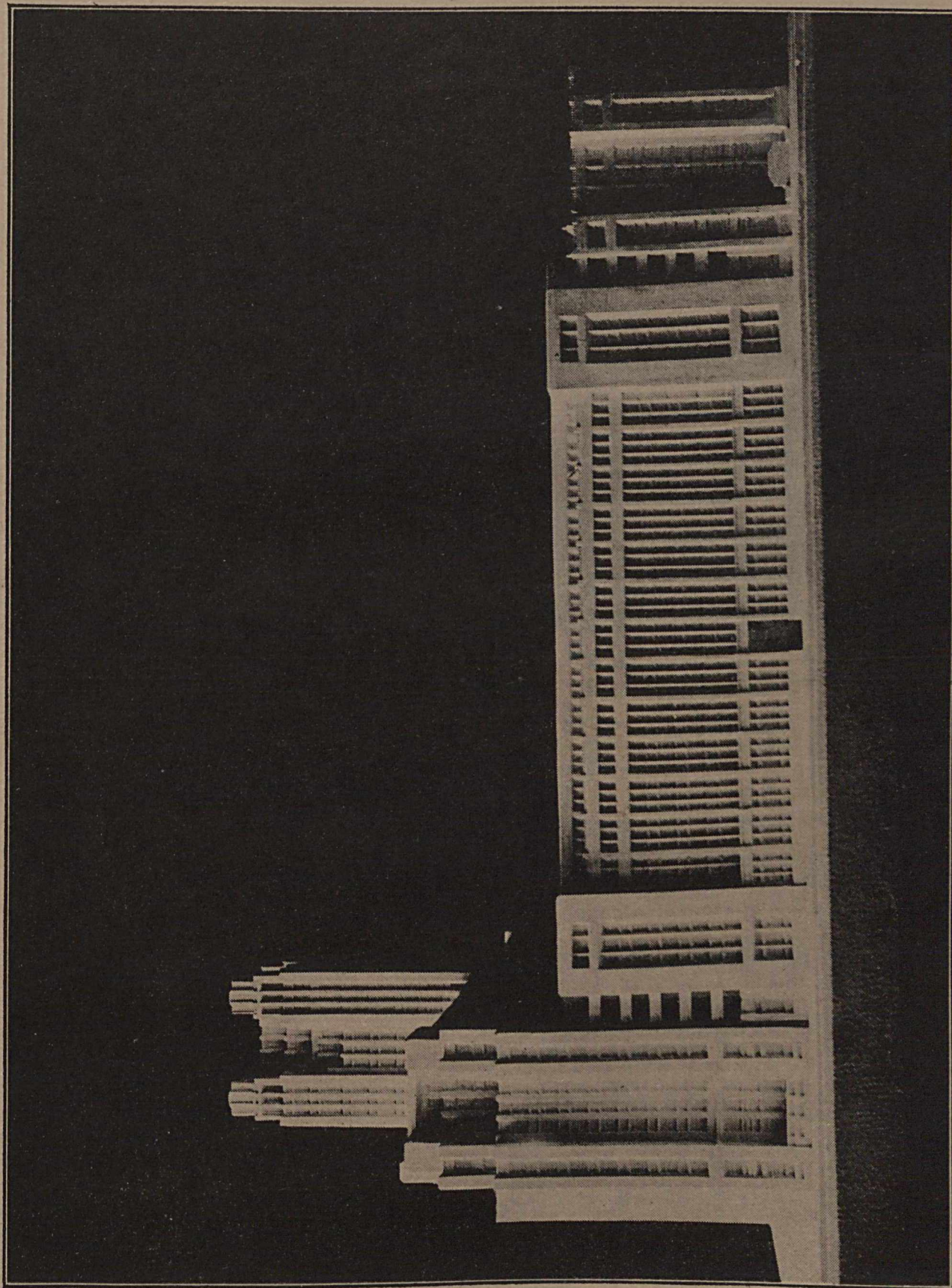
Fábrica

RUA FRANCISCO

EUGENIO, 396

Telefone — 28-5673

RIO



Vista do novo edifício do M. da Guerra, do lado da Rua Visconde da Gávea



LEITE NORMANDIA

CIA. FAZENDAS REUNIDAS NORMANDIA S. A.

ESCR. CENTRAL:

Avenida Rio Branco, 137 -o- Tel. 23-5847

REAL GRANDEZA, 176 . . . — TEL. 26-1381

" " " . . . — " 26-1719

GEN. ROCA, 101 — " 18-1947

LARANJEIRAS, 60 — " 25-2216

VISC. PIRAJA', 84-A — " 27-5863

COPACABANA, 492 — " 27-5683

MAR. CANTUARIA, 132-A . . . — " 28-4833

Do projeto constam duas garages : uma para os carros dos generais e outra para a Companhia de Guardas.

Alem dos sete elevadores do corpo central, quatro outros servirão aos extremos do edificio, principal, completando, portanto, um total de 17, nas quatro alas, dos quais um para cargas. Pequenos monta-cargas haverá para os serviços de restaurante.

O PÁTEO INTERNO

O pátio interno, calçado com paralelepípedos de granito, aparelhados terá ao centro uma fonte artística com a forma do escudo da República para resfriamento da água para ar condicionado e aí o edificio ser árcunddo de galerias de belo efeito.

A escadaria interna do pátio, de degraus em granito cinza claro, ladeada por jardineiras, terá varios lances alternados por pequenos canteiros que, rompendo a monotonia produzida pela sua continuidade uniforme darão ao conjunto um agradável aspecto.

Os espelhos dessa escadaria serão de granito lustrado da Tijuca.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, ELETRICAS, HIDRÁULICAS, ETC.

Todas as janelas do edificio serão metálicas, de tipo guilhotina, tendo, nas fachadas, persianas de enrolar. As portas internas serão, em sua maioria, de sucupira ou jacarandá paulista.

Os corredores internos de circulação terão 2m.50 de largura, amplamente iluminados e aerados.

As galerias sobre o pátio terão 3 metros de largura.

Os gabinetes sanitários para as altas autoridades terão as paredes revestidas com Vitrolite até a altura de 1m,80, sendo dotados dos mais modernos aparelhos sanitários.

As instalações sanitárias de todo o edificio serão bastante amplas e dotadas dos mais modernos aparelhos, muitos dos quais de fabricação Twyffords.

Os preceitos da mais moderna técnica regem as instalações hidráulicas, elétricas e de ar condicionado, havendo em todos os pavimentos água filtrada, refrigerada e esterilizada.

CUSTO DA OBRA E ÁREA OCUPADA

A construção ocupa uma superficie de cerca de 86.000 metros de pavimento, sendo estimado o custo total da obra em mais de 40.000 contos de réis. Administra-a a Comissão Construtora do Novo Quartel General do Exército, que também exerce a fiscalização dos vários serviços, ficando o autor do projeto encarregado da fiscalização arquitetônica e de fornecer detalhes construtivos e decorativos. A estrutura de concreto foi projetada, calculada e desenhada pela Sub-Seção de Cálculo da Diretoria de Engenharia do Exército.

LEGITIMO



JOHANN FABER

EFICIÊNCIA :

foi o fim visado ao serem
creados os diversos tipos
de lapis JOAN FABER
com os "Dois Martelos"...

Um lapis para cada ramo de atividade profissional

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

VITÓRIA

THEODOR WILLE

Hamburgo

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

THEODOR WILLE CO. INC.

New-York e New Orleans, U. S. A.

IMPORTAÇÃO GERAL

AGENTES GERAIS DE SEGUROS :

The Northern Assurance C. Ltd. London

Nord-Deutsche Versicherungs-Gesellschaft, Hamburg

REPRESENTANTES DE :

Ardeltwerke G. m. b. H. — Eberswalde

Buecker Flugzeugbau G. m. b. H. — Rangsdorf-Berlin

Deutsche Werke Kiel A. G. — Kiel

Ernst Heinkel Flugzeug-werke G. m. b. H. — Rostock-Berlin

G. M. Pfaff A. G. — Kaiserslautern

Henschel & Sohn G. m. b. H. — Kassel

Howaldts — Werke A. G. — Kiel

C. Lorenz A. G. — Berlin

J. M. Voith, Heidenheim

Ruhrstahl A. G. Hattingen — Ruhr

— Guindastes e Construções de ferro

— Aviões para escola e sport

— Motores Diesel-estacionarios e maritimos — Motores a gaz pobre

— Aviões para fins comerciais e militares

— Maquinas de costura "PFAFF"

— Locomotivas de todos os tipos e DIESEL elétricas. Compressores de rua. Caminhões Diesel

— Navios — Diques flutuantes

— Estações, transmissoras e receptoras de radio-telégafia, radio-telefonía para todos os fins.

— Turbinas hydraulicas-Maquinas de papel

— Aros para locomotivas e vagões

EMPREITEIROS & ESTUCADORES



Oliveira & Herculano



Estrada do Quitungo

Cordovil — Penha

RIO DE JANEIRO - T. 43-7241

OS MAIORES ARRANHA CÉUS
DO BRASIL TÊM AS

**PORTAS COMPENSADAS
FOLHEADAS "SCHEEFFER"**

FORNECEDORES

Divisões em Sucupira para o

QUARTEL GENERAL

ala dos fundos - 5º Andar

ALLIANÇA COMMERCIAL DE MADEIRAS FOLHEADAS LTD

244, RUA DO SENADO, 244

TEL.: 22.8821 - 22-9767 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

O 1º aniversário da presidência do Sr. Jayme Guedes

Comemorando a passagem do primeiro aniversário da presidência do sr. Jayme Fernandes Guedes no Departamento Nacional do Café, os funcionários desse órgão levaram a efeito uma manifestação de simpatia ao seu presidente, a qual traduziu uma nítida compreensão da política cafeeira que vem sendo ali executada com inflexível patriotismo. Em nome dos funcionários, o sr. Barbosa Melo pronunciou o seguinte discurso :

"Desde o advento do regime instaurado em 1930 que os negócios do principal produto brasileiro de exportação não sofriam tão profundas alterações como as verificadas no ano passado. Agitados episódios da defesa do café marcaram **duas fases** contrastantes no ritmo das continuas oscilações das bolsas nacionais e estrangeiras. — A **primeira**, assinalada em fevereiro, envolvia audacioso golpe da campanha presidencial, que então se esboçava, e promovia, exagerada e vertiginosamente, uma valorização artificial dos preços, de modo a estimular o aumento da produção nos países concorrentes e a quasi nos fechar as portas dos mercados importadores. Foi uma tentativa frustrada de restabelecimento da funesta política de super-valorização que, em 1929, levou à ruína milhares de brasileiros probos. — A **segunda**, registrada em novembro, orientando-se em sentido diametralmente oposto, abandonava os preços fictícios e reduzia de 45\$0 para 12\$0 as taxas que oneravam o café.

Assim, no curto espaço de 8 meses, o D. N. C. teve que enfrentar duas situações antagônicas e delicadas para as quais se fazia mister um homem à altura de lhes dar acertada solução. — Reparar os desastrosos efeitos de um grande erro cometido à revelia do Governo e iniciar um novo ciclo da economia cafeeira, não era tarefa fácil. Exigia-se uma personalidade invulgar, dotada de excepcionais qualidades de energia, inteligência e honestidade, que aliasse ao perfeito conhecimento do complexo problema, um entranhado amor à causa pública. Pedia-se ainda: que tal chefe tivesse formação, caráter e sentimento verdadeiramente nacionais e que suas mãos fossem bastante prudentes e firmes para minorar os males do passado e proporcionar os benefícios do futuro!

Para júbilo nosso e desafogo da lavoura, para segurança do comércio e firmeza do intercâmbio mundial, para felicidade do Brasil, esse homem foi destacado dentre os valores moços da atual geração brasileira: é Vossa Ex., Sr. Jayme Fernandes Guedes.

Presidente, pela primeira vez, de março a maio de 1937, após brilhante passagem pelos cargos de inspetor geral, superintendente e diretor deste Departamento, demonstrou V. Ex. aos altos poderes da República os seus vigorosos predicados de mando e orientação. — Recebendo encargo dos mais espinhosos, qual o de restituir a tranquilidade aos negócios perturbados do 1.º trimestre de 37, que culminaram com o fechamento das bolsas internas de café, tão bem se houve V. Ex. que, voltando à Diretoria, fortemente prestigiado, pôde prestar novos e relevantes serviços. — No consenso do Governo e das classes produtoras sua figura se agigantara e se projetara de tal modo que, proclamado o Estado Novo, V. Ex. surgia como "**The right man in the right place**" e a 16 de novembro de 37 se empossava, pela segunda vez, como presidente do D. N. C.

E' o 1.º aniversário desse auspicioso acontecimento que agora comemoramos na singeleza e na sinceridade desta homenagem. Aos aplausos unânimes das forças organizadas do país à administração de V. Ex., desejamos — os funcionários do D. N. C. — juntar os nossos, num testemunho de solidariedade e contentamento.

Tantos e tão marcantes foram os atos desse período que seria impossível rememorá-los na exiguidade do tempo que nos permitimos roubar a V. Ex. e aos que nos ouvem. Como, porém, a repercussão deles é a do nome do seu realizador apraz-nos salientá-lo, se bem que em síntese, alguns dos mais significativos. — De início, atendendo ao disposto no Decreto-Lei n.º 2, providenciou V. Ex. a verificação do café exportado e a restituição, aos interessados, da diferença de 33\$0 da taxa paga. Em seguida, o Decreto-Lei n.º 51, permitindo a exportação de tipos inferiores que não contivessem mais de 1% de impurezas, serviu-lhe de ensejo a uma regulamentação rápida, equitativa e eficiente da matéria. — Não descurando desse novo controle, V. Ex. atendia, ainda, às dificuldades que antolhavam os cafés de cabotagem no porto de Caravelas, facilitando-lhes os embarques. — Concomitantemente obtinha do Governo autorização para alterar as percentagens das

entradas de café nos portos que se ressentissem de falta das qualidades reclamadas pelos consumidores. — Pela Resolução n. 381, V. Ex. regulou e moralizou a venda de sacaria, evitando a exploração dos intermediários e dando preferência aos cafeicultores. E logo a sua grande capacidade de trabalho elaborava e baixava rigorosas e detalhadas instruções para: faturamento e conversão dos cafés; processos de reposição de faltas; serviços dos armazens reguladores; registo e contabilização das quotas referentes à safra 38/39; e para o perfeito regulamento dos serviços de incineração de cafés, determinando, sob prisma honesto, a composição e a responsabilidade das turmas. — Ao mesmo tempo V. Ex. permitia a troca de cafés já liberados, existentes nos portos, afim de atender às exigências dos consumidores, e facilitava-lhes financiamento interno.

Também estimulava a exportação de cafés finos, aos quais tanto se tem dedicado, considerando como "preferencial", além de despoldado, o café de "terreiro" que apresentasse requisitos de boa seca, cor uniforme, fava de peneira 17, fina torração e bebida estritamente mole. — Para melhor suprimento dos mercados, o D. N. C. determinou a conversão em QUOTA L dos cafés mineiros da série R destinados aos portos do Rio e Angra dos Reis; converteu, pelos mesmos motivos, os cafés espiritosantenses e fluminenses da safra 37/8, e facilitou a conversão dos da safra 38/39 mediante o pagamento, pelo interessado, da importância de 55\$0 por saca; permitiu a substituição, na base de 100%, dos cafés mineiros — Séries DNC da R — despachados para Santos, o mesmo fazendo quanto aos cafés paulistas destinados ao Rio; cercou de maiores garantias o escoamento das safras no porto de Vitória dada a situação topográfica daquela cidade; obrigou a designação do porto de embarque na sacaria dos cafés exportados, proibindo o uso de palavras e marcas que pudessem estabelecer dúvidas sobre a sua origem; prorrogou prazos para reposição das faltas de café; tranquilizou o comércio, em diversas ocasiões, através de oportunos comunicados. Regulamentou, de modo seguro, os processos de apreensão de cafés inferiores ao tipo 8, assim como as apreensões de cafés despachados ou transportados clandestinamente. — Pelo decreto número 201, obteve novas medidas concernentes à ação fiscalizadora do D. N. C. sobre o trânsito, comércio e exportação do café, modificando as que vigoravam anteriormente. — Coroando essa obra de notável organização aí está, na pujança de sua estrutura, na forma perfeita, no controle absoluto da safra 38/39 essa admirável peça que é o Regulamento de Embarques!

No capítulo referente aos serviços internos, cumpre destacar o desdobramento do Contencioso da Consultoria Jurídica, tornando-os mais eficientes e ensinando o ingresso de um chefe ilustre que repartiu com o nosso conceituado Consultor os pesados encargos que lhe estavam afetos. — Igualmente a criação do Serviço de Transportes, Stocks, e Eliminação, muito contribuiu para o controle desses trabalhos. — Também a efetivação do Serviço de Engenharia tornou-se realidade.

Quanto a nós, funcionários, esse primeiro ano de sua administração foi de sincero contentamento. A Ordem de Serviço 7/57 fixando um justo critério de gratificações e as recentes promoções trouxeram a todos um estímulo reconfortante. Aos que foram beneficiados, um alento vi-

vificador; aos que não o puderam ser, a esperança de que a justiça de V. Ex. os atingirá proximamente.

Merece ainda menção especial, nesse resumo de realizações, a enérgica repressão ao plantio e ao replantio de lavouras cafeeiras, que culminará com o regulamento ora em estudos por V. Ex. Igualmente digno de destaque é o privilegiado contrato firmado com **Aktienelaget Svenska Maskinsverken** para o fornecimento dos famosos secadores Jonsson, tão úteis à lavoura para o preparo e melhoria de seus cafés. Esplêndida demonstração dos benéficos resultados da nova orientação cafeeira e prova exuberante do seu esforço pessoal é o "stand" do D. N. C. na XI Feira de Amostras.

Na órbita internacional, consolidando nossas posições e intensificando a propaganda para aumento de consumo, teve V. Ex. ensejo de, por intermédio do nosso delegado nos Estados Unidos, na convenção de **French Like Springs**, mostrar aos países concorrentes, a firmeza da nova política cafeeira e as nossas possibilidades atuais e futuras. Reconhecendo que a publicidade é um dos melhores fatores de progresso e a propaganda bem orientada o único meio de fixar a atenção dos povos, V. Ex. incentiva o consumo promovendo a conquista de novos mercados. E por isso penetrou nos misteriosos reinos do Iran, do Irak, do Afeganistan, nas prósperas Repúblicas da Síria e do Líbano, nos principados da Transjordânia e do Kiwet, no protetorado da Palestina, nos sultanados do Nadj e do Hedjaz, assinando um contrato que é um modelo de garantia e de êxito para a expansão comercial naquelas longínquas regiões do Oriente. No terreno prático da propaganda, devemos salientar a instalação em Buenos Aires, em pleno centro da cidade, na conhecida "Calle Florida", de uma casa de degustação e café puro do Brasil, moído e preparado à maneira brasileira, à vista do público argentino.

V. Ex. que timbrou pela boa figura do D. N. C. nas feiras de Bari e Budapeste e na Exposição de Paris, organiza, no momento, as mais grandiosas representações do Brasil e do café nos maiores certâmens contemporâneos do gênero: o da famosa "Golden Gate" da Califórnia e a Feira Mundial de Nova York, das quais são esperados os melhores resultados.

Permita-me, Sr. Jayme Guedes, que, na comemoração do 1.º aniversário de sua presidência, rendamos, também, o preito de nossa homenagem aos seus dois dignos companheiros de diretoria, por os sabermos sinceros e brilhantes colaboradores de V. Ex. e pelo muito que os prezamos. Ao Dr. Noraldino Lima faltam poucos dias para completar um ano de casa e já os nossos cumprimentos se antecipam. Intelectual de elite, parlamentar eminente, homem público de largo tirocinio, S. Ex. tem sido um grande Diretor, e, como tal, merece a nossa melhor simpatia. — O Dr. Osvaldo Pereira de Barros, portador de um nome igualmente ilustre, representante do maior celeiro de café do mundo, ha apenas 2 meses ingressado na Diretoria, trouxe ao D. N. C. as luzes de seus profundos conhecimentos de cafeicultor adiantado e culto, dedicando-se, especialmente, ao aparelhamento técnico que promove a melhoria qualitativa da produção. Permita-me, ainda, que estendamos o nosso aplauso ao mais graduado funcionário da casa e dedicado auxiliar de V. Ex., o Sr. Superintendente Veras Marques.

Contrariando as escolas clássicas da Economia Política, desacreditando as suas chamadas leis naturais, o Estado Novo vai realizando a Economia Dirigida. Os fisiocratas Adam Smith, Jean Baptiste Say, Stuart Mill e seus continuadores Mercier de la Rivière, Leroy Beaulieu, Yves Guyot, que conclamaram contra as práticas econômicas de nosso tempo, ficariam decepcionados se assistissem à queda da "lei do escoamento", ao tentar provar que a super-produção nunca será um mal. Essa lei assim se expressa: "Cada produto acha tanto mais escoamento quanto mais abundância e variedade ha de outros produtos". — Embora verdadeira, em princípio, como bem acentua Charles Gide, essa teoria encontra, modernamente, sério obstáculo na "lei da oferta e da procura" assim formulada: "O valor da troca varia na razão direta da procura e na razão inversa da oferta". Com efeito, verifica-se que cada vez que os preços aumentam, a procura diminui. E a oferta, dependendo da produção, varia em sentido contrário: — a cada acréscimo de preço a quantidade oferecida aumenta.

No seu recente e brilhante discurso ao Sr. chefe do Governo, ao inaugurar-se o pavilhão deste Departamento na Feira de Amostras, V. Ex. confrontou algarismos tão expressivos que desautorizam a célebre lei econômica. Efetivamente, enquanto que a preços altos, exportamos nos 10 primeiros meses de 1937 — 9.801.553 sacas — em igual período de 38, a preços razoáveis e compensadores, porém mais baixos, a exportação se elevou a 14.589.579 sacas, assinalando um aumento de 4.788.026 sacas.

Diante dessa significativa constatação, afirma-se vencedor o plano de defesa do café e impõe-se a necessidade

de sua permanente assistência por parte de um órgão autônomo como o D. N. C. ou quiçá, de um ministério da produção nacional, que reuna sob sua égide os institutos congêneres da nossa próspera policultura. A intervenção do Poder Público nas atividades econômicas, conforme muito bem já salientou o Sr. ministro Souza Costa, cada dia tem maior irradiação. Nos Estados Unidos, para não citar os países rigidamente protecionistas da Europa, o "police power" já se reflete no plano estatal. Ernest Freud, Thomas Cooley, Edwin Seligman, Victor Rosewater, entre outros financistas e economistas dão-nos conta dessa prática que tanto tem prestigiado o governo do Sr. Roosevelt.

Entre nós, onde o ambiente é propício, ninguém melhor do que V. Ex. — presidente da mais importante autarquia sul-americana se não do mundo — para levar avante e tornar realidade uma tão ampla e elevada instituição.

Ao terminar estas palavras, Sr. presidente Jayme Fernandes Guedes, pedimos e invocamos a Deus para que continue a inspirar e iluminar o seu espírito de chefe eminente e amigo bom, rogando-lhe as suas melhores bênçãos, afim de que o generoso coração de V. Ex. palpite sempre ao nosso lado. Todavia, para sua merecida felicidade pessoal e alegria de seu lar carinhoso, para orgulho de sua distinta família e de seus devotados amigos, para admiração dos seus subordinados e respeito dos seus concidadãos, enfim, para que maiores e mais gloriosos destinos ampliem a imagem da Pátria, auguramos-lhe um futuro promissor em que, alçado por seus excepcionais dotes, V. Ex. se supere a si mesmo galgando os mais altos e honrosos postos, projetando-se indelevelmente no cenário nacional!"

ECONOMIA ESCOLAR

A problema da educação das crianças nos princípios de economia, nunca foi compreendido nos programas de ensino do Brasil. Velha questão, de ha muito resolvida em outros países, a preparação do espírito novo na prática de um sistema econômico, nunca interessou aos nossos educadores.

No entanto, mais do que qualquer outro país, o Brasil precisa cuidar da formação das gerações, tornando-as aptas a compreender e exercer uma economia moderna, sem a mística da avareza, mas como um método salutar de vida.

Sem combater no espírito nascente, a idéia da grandeza nacional, da potencialidade de nossas riquezas, e das possibilidades de nosso futuro, é indispensável que se lance nele, através de

uma educação inteligentemente feita, a semente da economia.

E' claro que toda propaganda nesse sentido, exclue, desde logo, as fórmulas melancólicas, alarmantes, e os conceitos imperativos e enfáticos.

No tempo do Império, uma lei regulou o problema da economia escolar.

Não encontramos, porém, informações que nos autorizem a julgar os resultados de sua aplicação.

No penúltimo Congresso de Presidentes de Caixas Econômicas, uma tese da autoria do sr. Ricardo Xavier da Silveira, colocou o assunto novamente em equação.

Coube, porém, ao dr. João Simplício resolver o problema em todos os seus aspectos.

E, a título experimental, iniciou a propaganda nas escolas primárias e secundárias, com o auxílio das autoridades da instrução.

Em quatro meses de trabalhos eficientes, pode-se considerar vencedora a campanha em favor da economia nas escolas.

Os resultados materiais não são tão impressionantes como o vivo interesse que as crianças tomam pela propaganda que a Caixa Econômica desenvolve.

Um dos aspectos mais interessantes dessa propaganda é a confecção de pequenas histórias, escritas em linguagem simples, para serem lidas nas aulas primárias. Essas histórias contêm sempre o resumo da vida de grandes figuras da história que, nascendo na obscuridade e na pobreza, atingiram, pela dedicação ao estudo e senso econômico, posição de relevo no mundo.

Outras procuram seduzir a imaginação dos meninos com lendas e fantasias instrutivas.

Esse gênero de divulgação dos princípios de economia nos meios infantis, tem produzido grande resultado e extraordinário interesse nas escolas.

E' interessante observar os primeiros resultados dessa campanha.

Até 1.º de novembro último, foram emitidas 10.531 cadernetas escolares, com 35:330\$9 de depósitos!

A Caixa não se preocupa com a importância a recolher, mas com a instituição da caderneta, que é o documento que representa a vitória de sua obra educativa.

Cincoenta e seis escolas e colégios participam desse movimento.

Publicamos a seguir a estatística da economia escolar até o dia 10 de novembro deste ano:

	Cader- netas	Impor- tâncias
Escola José de Alencar	1.187	3:258\$0
" Anita Garibaldi	150	446\$3
" São Luiz	167	596\$3
" Heitor Lyra	83	144\$4
" Santa Catharina	399	715\$1
" Machado de Assis	228	834\$2
Colégio Anglo Americano	96	2:347\$6
" Sto. Antonio	22	86\$7
" Copacabana	17	112\$2
" Francisco Cabrita	168	304\$8
" Manoel Cicero	183	201\$3
Curso Andrews	95	1:066\$2

	Cader- netas	Impor- tâncias
Escola Alberto Barth	183	242\$5
" Minas Geraes	219	332\$4
" Alberto de Oliveira	51	128\$9
" Itacolomi	47	69\$6
" Cuba	338	1:302\$4
" 2-16	43	26\$9
" Costa Rica	166	517\$3
" Albeilard Feijó	78	258\$6
" Deodoro	437	1:463\$0
Externato Mello e Souza	129	1:610\$4
Colégio Mallet Soares	151	915\$4
" Rezende	87	218\$3
Escola Pitanga	41	468\$0
" Mexico	322	663\$4
" Epitacio Pessoa	187	284\$9
" Euzebio de Queiroz	180	274\$0
" Rodrigues Alves	617	678\$8
Liceu Francês	356	1:286\$5
Escola Brasileira de Paquetá	193	1:930\$0
" Joaquim M. Macedo	153	732\$7
" Julia Lopes Almeida	74	387\$2
Colégio Corumbá	66	646\$1
Externato S. José	70	1:470\$7
Colégio Paula Freitas	102	428\$1
Escola Azevedo Sodré	194	483\$8
" Visconde Ouro Preto	122	335\$6
" Nilo Peçanha	431	1:305\$5
Instituto de Educação	281	1:626\$9
Escola Estados Unidos	200	400\$4
Colégio Frei Caneca	191	545\$8
Escola José Bonifacio	584	756\$5
Escola Prudente Moraes	143	171\$9
" Benedicto Ottoni	300	590\$3
" Barão Homem de Mello	200	513\$7
" S. Luiz Gonzaga	60	107\$7
" Joaquim Nabuco	57	20\$6
" Julio do Castilhos	70	168\$8
" Nascimento Silva	134	310\$1
" Fontainha	48	275\$6
" Ipanema	11	41\$1
" Rio de Janeiro	90	429\$7
Colégio Guido Fontgalland	35	67\$7
" Cócio Barcellos	276	635\$0
Escola Bahia	19	95\$0

Como se vê, estes números esclarecem os resultados da campanha educativa que a Caixa Econômica iniciou há cerca de quatro meses e na qual prosseguirá, estendendo-a às escolas superiores, aos quarteis e às fabricas, no interesse de propagar na população princípios essenciais à estabilidade de sua existência e à ordem social.

O PALÁCIO DA IMPRENSA

CASA DO JORNALISTA

Resultado de um concurso entre artistas e técnicos dos mais conhecidos em nosso país, a escolha do projeto para construção do edificio da Associação Brasileira de Imprensa foi uma honrosa prova de capacidade da qual saíram vitoriosos os jovens arquitetos Marcelo Roberto e Milton Roberto.

Cercou-se o concurso do maior cuidado afim de que não fugisse a justiça ao melhor trabalho, tendo participado da Comissão Julgadora as expressões mais destacadas da arquitetura e da engenharia nacionais, representantes de associações técnicas renomadas. Esse cuidado, nascido do devotado amor do sr. Herbert Moses pela associação que preside tinha agravada a sua necessidade por circunstâncias várias, entre as quais a de interessar a edificação à classe dos jornalistas, estando, portanto, mais de perto sujeita à critica aberta da imprensa de todo o país.

E de que o trabalho vencedor atendia plenamente às necessidades da associação de imprensa dão prova não apenas os pareceres dos técnicos, mas, também, a simpatia que despertou no seio da classe.

Como se sabe, a Casa dos Jornalistas teve a sua sede atual graças à cessão de um largo crédito, conferido pelo sr. Getulio Vargas em sinal de reconhecimento aos trabalhadores da imprensa por sua cooperação com o Governo para o cumprimento do seu programa de ressurgimento nacional. Ao gesto simpático do Presidente Getulio Vargas aliou-se o da Municipalidade, doando a área da Esplanada do Castelo onde hoje se ergue o majestoso edificio, ainda em obras, mas que já serve às instalações da A. B. I.

NOTAVEIS INOVAÇÕES TÉCNICAS

Inúmeras inovações técnicas, todas de utilidade incontestavel como frizou a comissão julgadora — encontravam-se no ante-projeto, cujo desenvolvimento se iniciou pelo estudo acurado de todas as minucias de execução, com o objetivo de realizar uma obra capaz de marcar época na história da evolução das grandes edificações brasileiras, concluindo-se em pouco o projeto definitivo, cuja realização foi entregue à firma construtora Duarte & Cia., e, logo a seguir, executava-se a estrutura de concreto armado, depois as alvenarias, as instalações, os revestimentos, erguendo-se o arranha-céu da Esplanada do Castelo majestoso no seu aspecto, arrojado nas suas soluções — muitas das quais inéditas no país e algumas praticadas pela primeira vez no mundo — provando para orgulho dos brasileiros, de quanto são capazes os profissionais do Brasil.

ARROJO DE CONCEPÇÃO

A estrutura da Casa do Jornalista, com suas lajes plenas, sem vigas aparentes, as passagens de tubulações pre-estabelecidas, as paredes de concreto formando contraventamento espontâneo, abriu um caminho novo e amplo para a nossa técnica de construções, o qual já vem sendo trilhado em outras edificações mais recentes.

Os planos livres, a plasticidade das plantas, os volumes acusados harmoniosamente, precisando intenções arquiteturais, tornam o novo Palácio da Imprensa uma obra de grande interesse.

As instalações elétrica e hidraulica são dispostas segundo as mais modernas prescrições especializadas, embora obedeçam a normas de restrita economia.

CONFORTO E HIGIENE

A sinalização luminosa, a rede de alto-falantes, a iluminação indireta, os sistemas visitáveis de esgotos, dotam o prédio de uma grandiosidade compatível com a do complexo de funções que ele abrigará.

O condicionamento de ar, uma das mais recentes conquistas técnicas, está sendo judiciosamente utilizado, observando-se todas as minúcias afim de se evitarem as falhas verificadas em outras instalações. As bocas de insuflamento, os retornos, os diferentes condutos, a maquinaria de captação e purificação do ar, por suas correspondências lógicas, suas distribuições exatas, destinam-se a funcionar com a perfeição de um organismo vivo.

SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA UM GRAVE PROBLEMA TÉCNICO

Um detalhe significativo da audácia do projeto está na solução apresentada para compensar a disposição adversa das fachadas principais.

Em nosso clima, de insolação excessiva, as orientações Norte e Oeste sempre foram problemas considerados insolúveis para as edificações, não se oferecendo contra os efeitos dos raios solares, como atenuantes, senão os recursos vãos dos toldos, *stores* e cortinas.

Outra não é a orientação da Casa do Jornalista. Tal, porém, não intimidou os arquitetos Marcelo Roberto e Milton Roberto que resolveram a dificuldade simples e definitivamente, erguendo, em torno de todo o edifício, uma série de placas de concreto armado colocadas perpendicularmente à inclinação média da direção do sol poente, de modo que, entre as placas citadas e o alinhamento das esquadrias das salas, ficasse uma galeria para dispersão de calor (galeria que, também, auxilia a circulação interna).

CARACTERÍSTICA DA ARQUITETURA NACIONAL

Tirando partido das proporções, das repetições dos elementos e do jogo de luz e sombras, os inteligentes arquitetos conseguiram criar um novo elemento arquitetural, de inestimável valor, destinado a ser uma das características da Arqui-

tetura Nacional, além de servir magnificamente à iluminação, aproveitando a luz direta que penetra pelo intervalo das placas, mais a que elas refletem.

ENTRADA E LOJAS

No andar terreo, além da entrada monumental, ficarão situadas várias lojas.

Ao "hall" do Edifício ficará incorporada uma galeria de 6m,50 de largura, exigida pelo "Plano de Remodelação", o que permite não tenha a entrada a sua amplidão perturbada pela vizinhança das lojas. Estas, projetadas largas, em materiais leves, podem ser estreitadas, aumentando em número, logo que o desenvolvimento local permita um consequente desenvolvimento do comércio.

As vitrinas recuadas, tangenciando à face interna das colunas, a 1m,95 do alinhamento, ficam bem protegidas pela lage do andar superior.

Esta disposição, que precisa a leveza do sistema de construção, propicia a vantagem publicitária de atrair o transeunte pelo alargamento do passeio, sensação de espaço ainda aumentada pela ondulação das paredes divisórias das lojas.

QUATRO ANDARES DE ESCRITÓRIOS

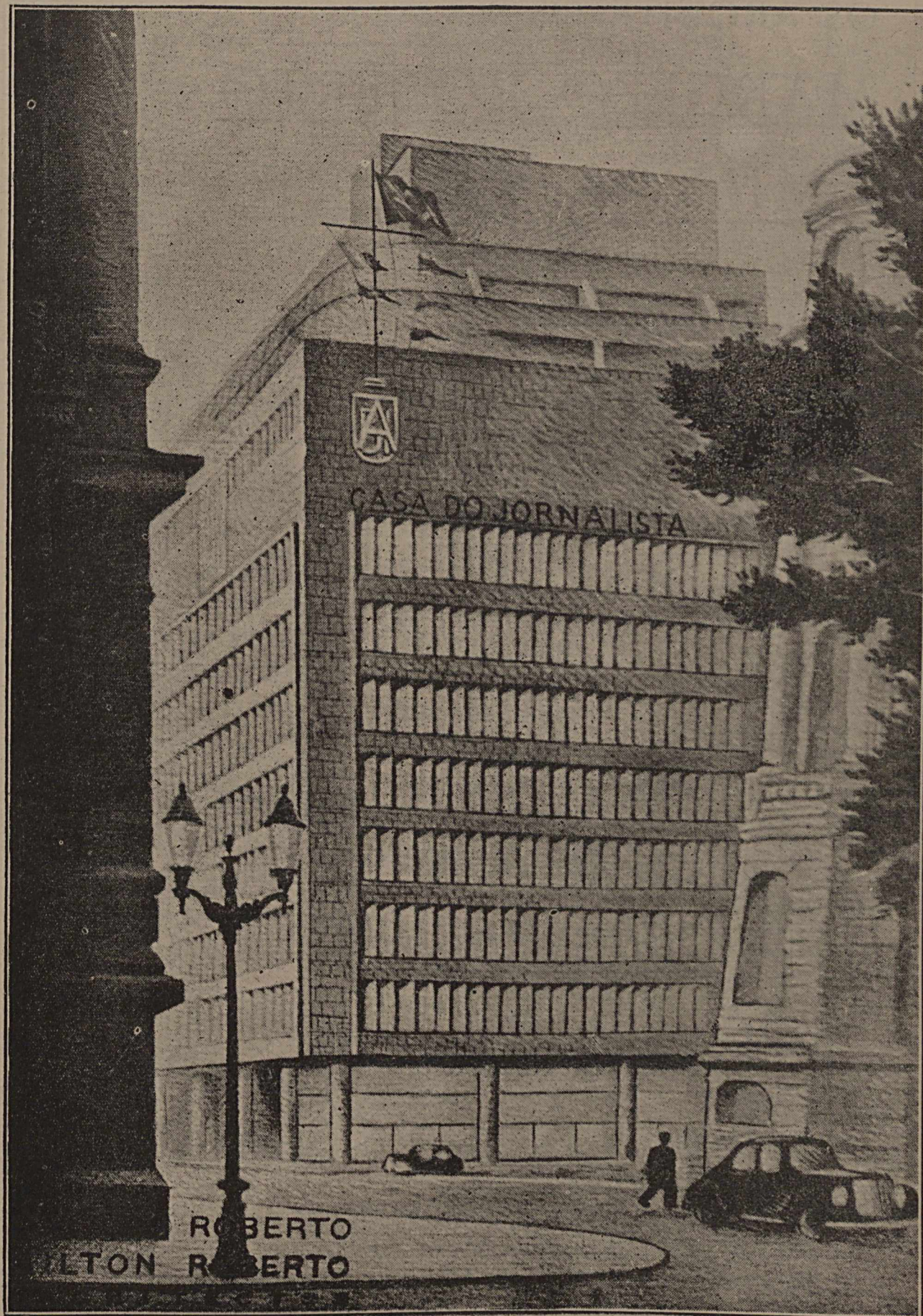
Os quatro primeiros andares serão ocupados por escritórios amplos, fartamente iluminados e livres dos raios de sol graças aos "brise-soleil".

Apesar da orientação desfavorável os escritórios terão boa ventilação e temperatura agradável, pois que pelas varandas circunjacentes constituem zonas de dispersão do calor.

ASSISTÊNCIAS MÉDICA E JUDICIÁRIA

No quinto andar localizar-se-ão as assistências médica e judiciária, sendo a construção para esse fim prevista. A circulação torna-se fácil e os interessados em tratar com esses dois importantíssimos serviços da A. B. I. encontrarão, logo à saída dos elevadores, o serviço de informações, junto aos "guichets" da administração médica, aparelhada para distribuição de cartões, horários de ambulatórios e ordens para a farmácia.

Homens, mulheres e crianças têm locais distintos para as suas clínicas sendo a parte de cirurgia projetada para abrigar o mais completo aparelhamento da indústria científica de nossos dias.



Perspectiva do Palácio da Imprensa

OS ARQUITETOS

MARCELO ROBERTO

E MILTON ROBERTO

AUTORES DA

“CASA DO JORNALISTA”

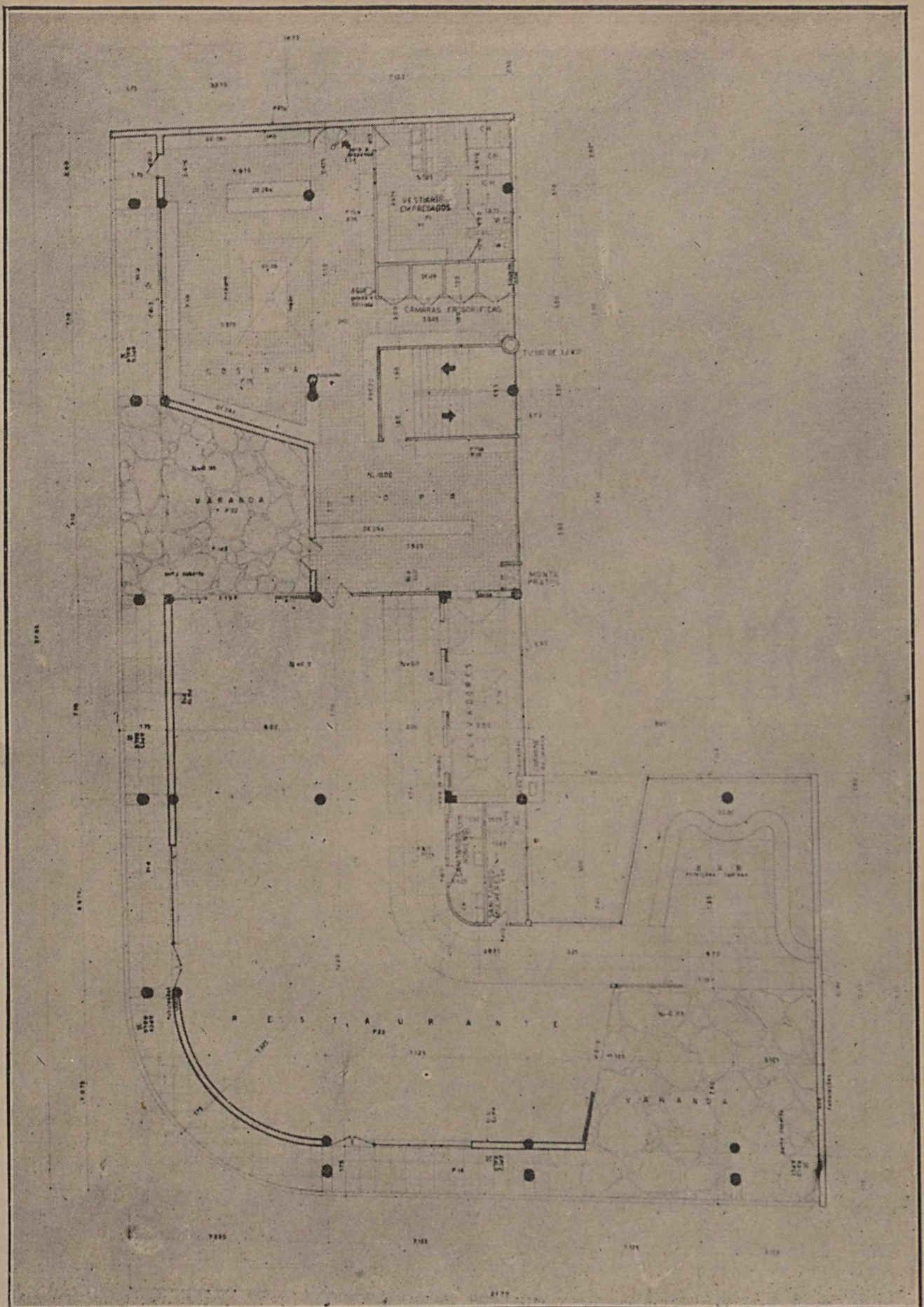
TAMBEM PROJETARAM E, PRESENTE-
MENTE, ESTÃO ADMINISTRANDO AS
REALISAÇÕES DO “AEROPORTO
SANTOS DUMONT” E DO “EDI-
FICIO DO INSTITUTO DE APO-
SENTADORIAS E PENSÕES DOS
INDUSTRIARIOS”

EDIFICIO REX - 7.º ANDAR - SALA 701 - 702

TEL. 22-1383 - 42-8967



RIO DE JANEIRO



Casa do Jornalista — Planta do andar em que se acha localizado o restaurante

Instalações - Luz - Força - Telefones - Água -
Gás - Caldeiras - Ventilação - Maquinas - etc.

BRITTO PEREIRA & C^{IA}.

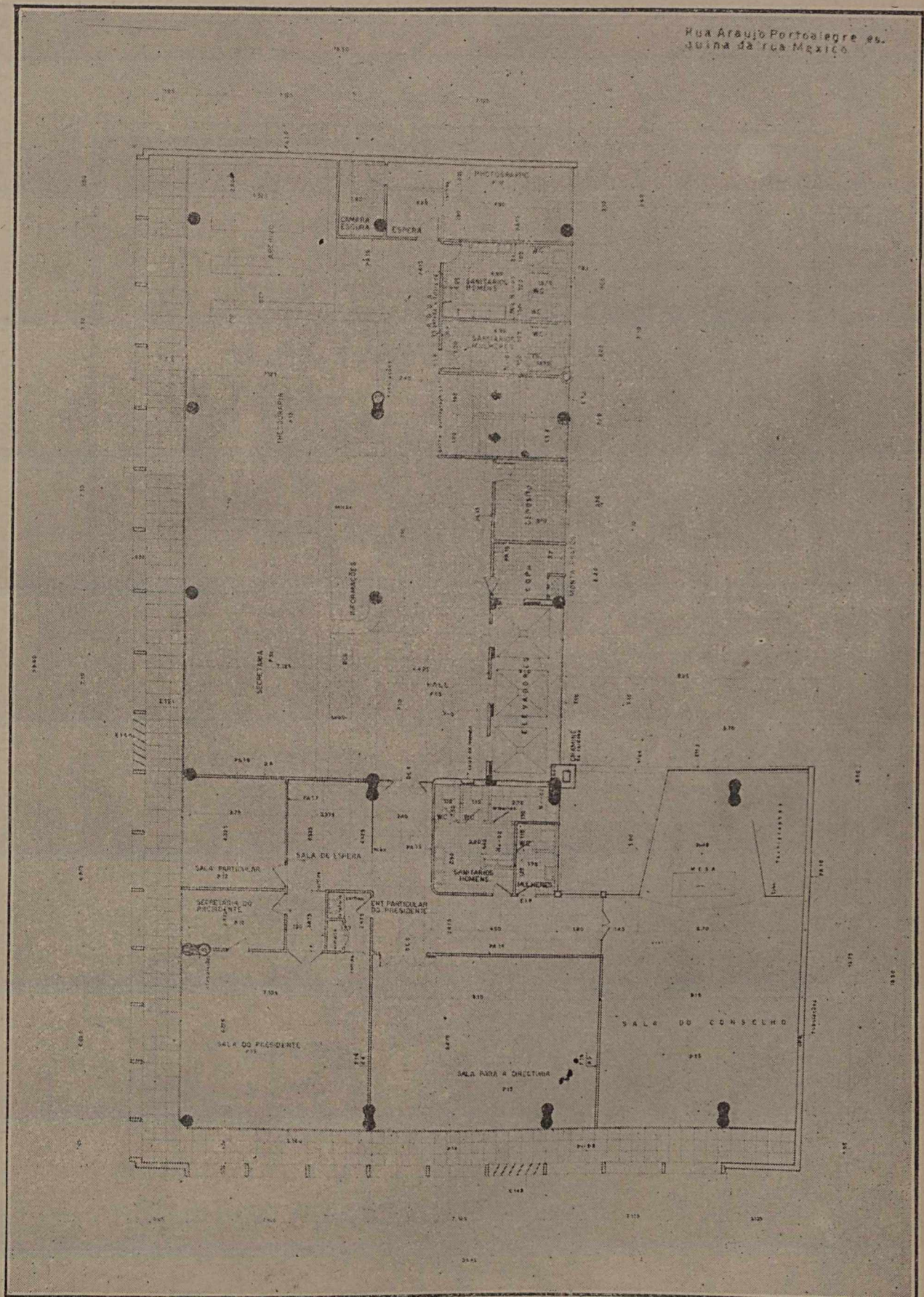
Av. Graça Aranha, 47

Tel.: 22-8014

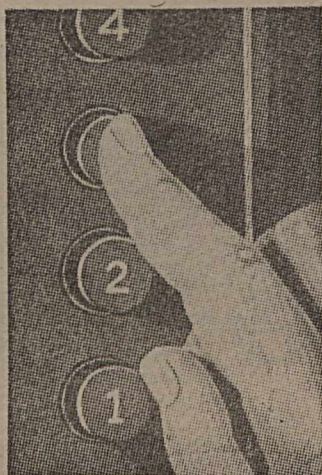
Rio de Janeiro

General Camara, 319

Porto - Alegre



Casa do Jornalista — Planta do andar em que funciona a administração da A. B. I.

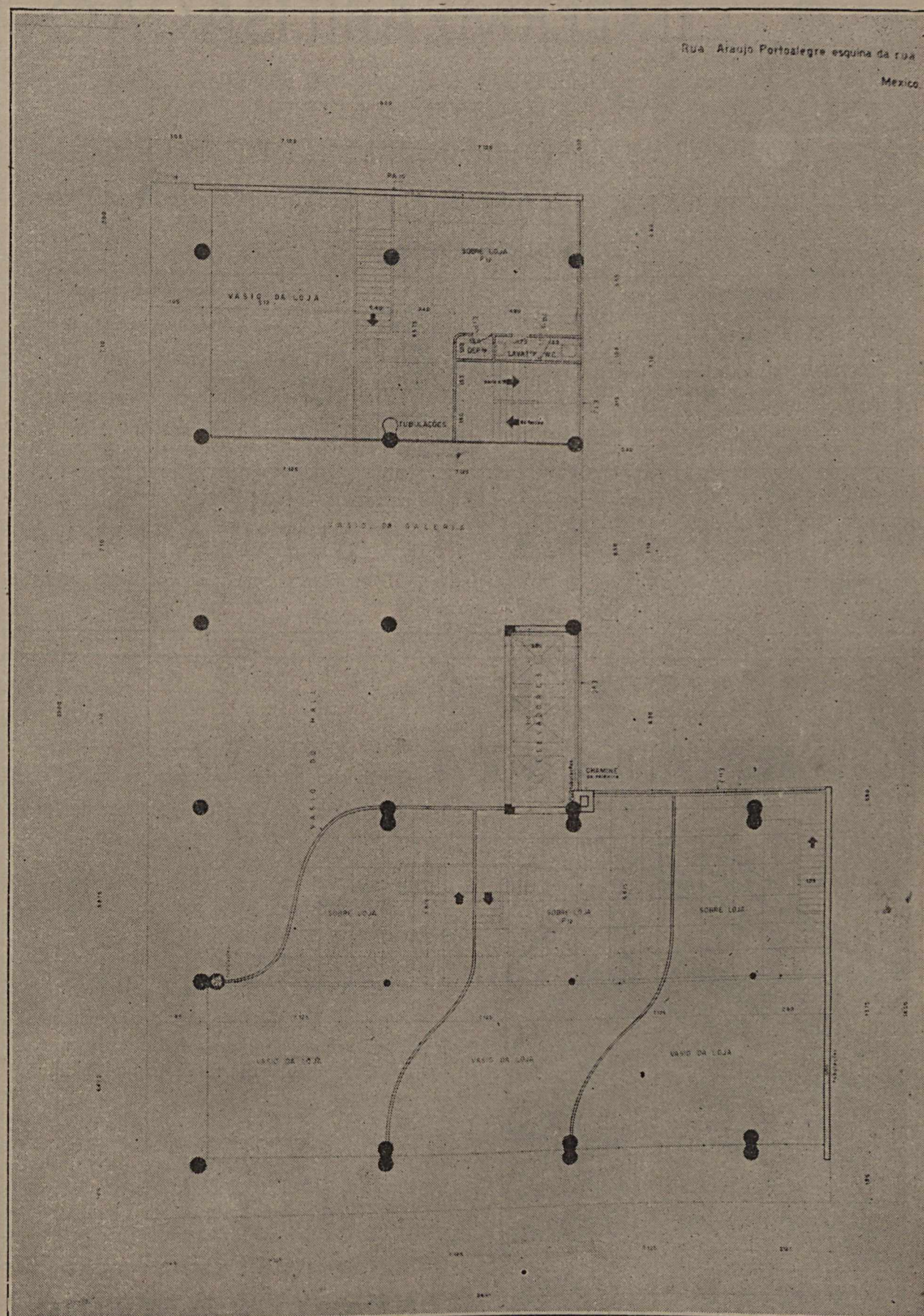


OTIS

CONTROLE
PERFEITO

NA PONTA DO DEDO

INSTALADOS NO
PALACIO DA IMPRENSA



Casa do Jornalista — Planta do andar em que se acham as sobre-lojas



IMPERMEABILIZAÇÃO

DE TODAS AS CAIXAS D'AGUA DO
MAGESTOSO EDIFÍCIO DA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Executada com os produtos **SIKA**, mundialmente conhecidos

OS NOSSOS PRODUTOS :

SIKA 1 Impermeabilizador de pega normal.
SIKA 2 Impermeabilizador de pega ultra rápida.
SIKA 3 Acelerador de pega para concreto.
SIKA 4, 4.º Impermeabilizadores de pega rápida.
PLASTIMENT para reforçar o concreto.
IGOL Tinta protetora para concreto, ferro e madeira.
IGAS Massa elastica para calafetar.
MASSA SAURIER Impermeabilizador betuminoso para terraços.

PURIGO Torna as superficies cimentadas excepcionalmente resistentes (pisos).
CONSERVADO 5 Liquido incolor para proteção de fachadas.
CONSERVADO P Tinta especial-inalteravel e lavavel p. os predios modernos.
PASTA IGAS Cobertura elastica e sem emenda para terraços.
PINTOCA C Tinta lavavel para paredes e fachadas.
IGARA P Tinta de super-proteção para concreto etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS :

MONTANA LIMITADA

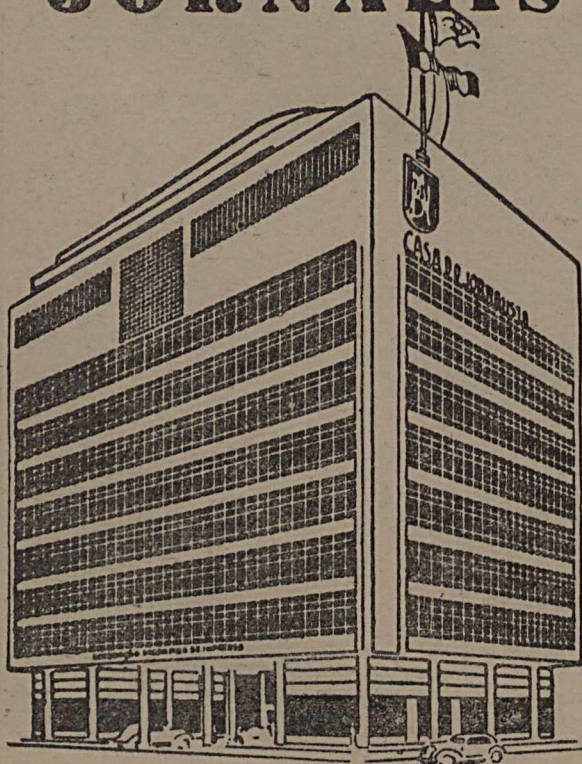
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 64 - 4.º Andar — RIO DE JANEIRO — TELEFONE 43-2333 — CAIXA POSTAL 3593

A CASA DO JORNALISTA

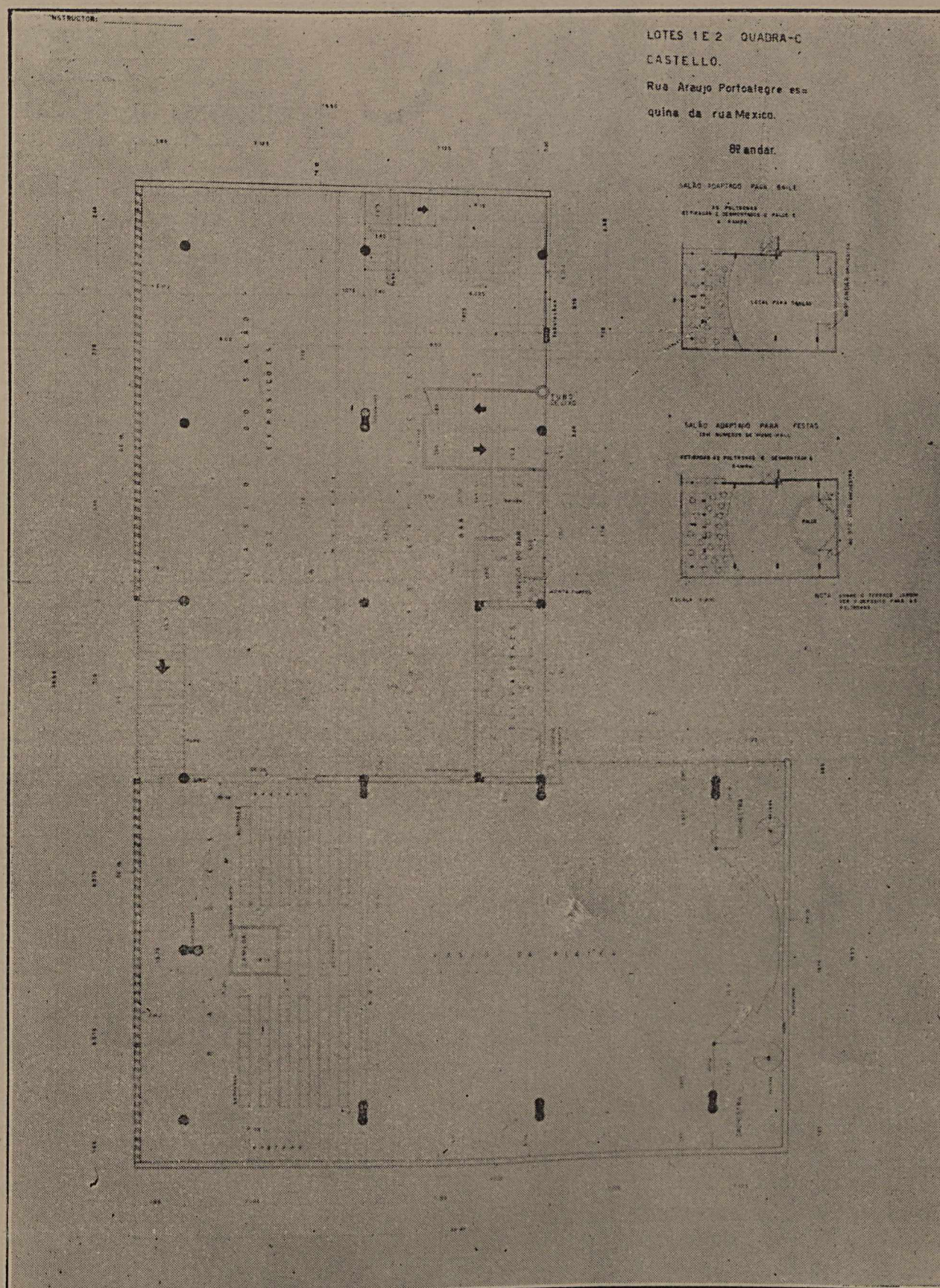
• E' iniciativa das mais brilhantes, o majestoso edificio que ora se ergue na Esplanada do Castelo — a Casa do Jornalista.

Em colaboração com os seus arquitetos, a General Electric estudou o processo de climatização (ou ar condicionado), que mais conviesse às suas necessidades e ficou decidido que seria adotado o SISTEMA CARRIER

Parabens à Diretoria da A. B. I. por esta grandiosa realização que a torna credora da admiração e gratidão de todos os que labutam na imprensa.



DEPARTAMENTO DE CLIMATIZAÇÃO
GENERAL ELECTRIC



Casa do Jornalista — Planta do 8.º andar, onde se acham localizados os salões de festas, conferências e exposições



Querendo um serviço
de confiança

MATRIZ :

QUITANDA, 163 - 2º andar

FONE: 43 6666

FILIAIS :

Praça Patriarca, 8 - 8º andar

(SÃO PAULO)

Avenida Sete, 71
(BAÍA)

"SPUGNOCEMENTO"

== PATENTE N. 25565 ==

O material da construção

LEVE -- THERMICO -- AFONICO

S. / A. MARTINELLI

RIO — Telefone 43-2937

Esquadrias em grande escala
Marcenaria e Carpintaria

L. Barreiro & C. Ltda.

Rua Pontes Corrêa, 39

RIO DE JANEIRO. - FONE 48-0309

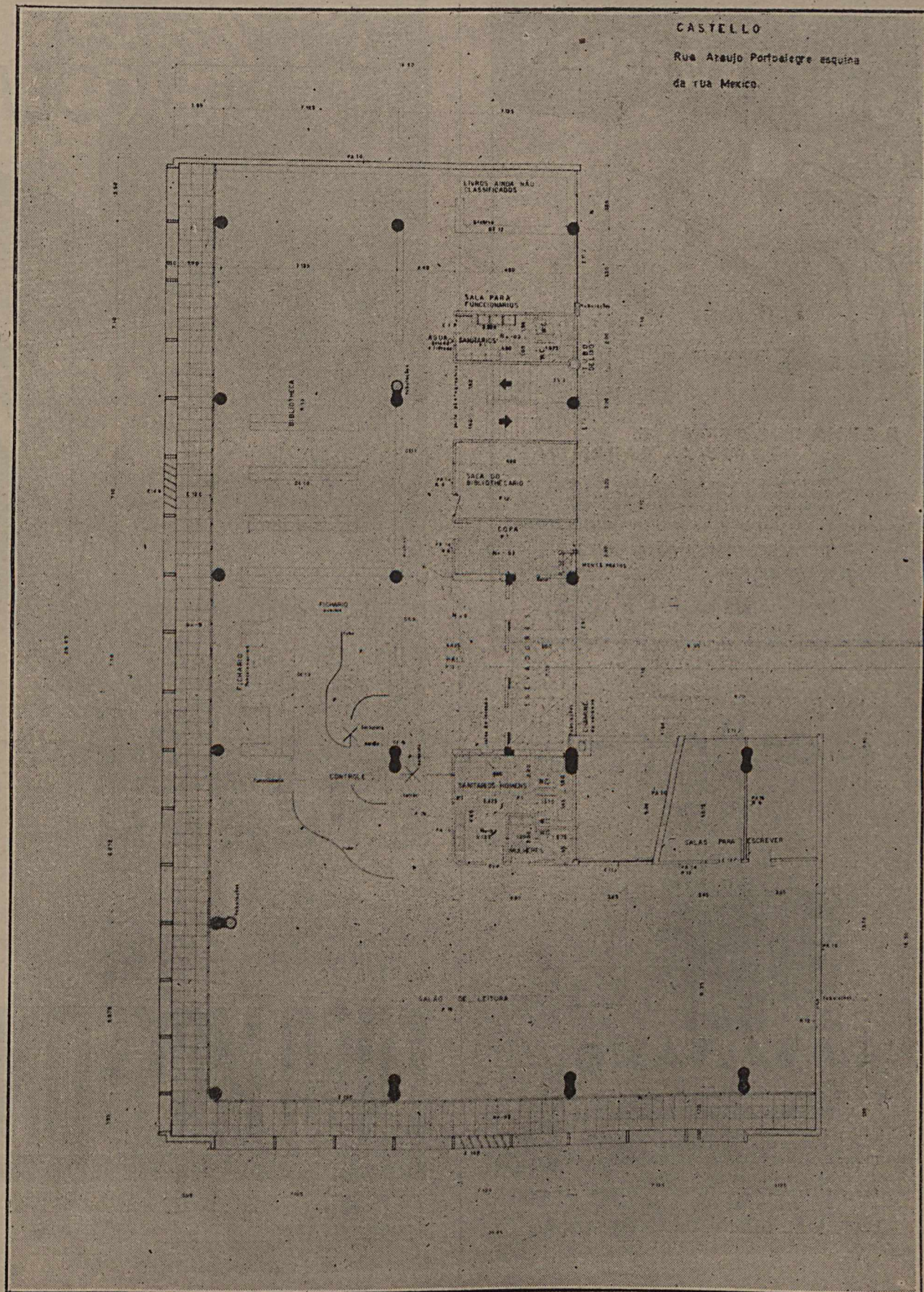


PRATOS APETITOSOS



:: O L E O ::

S
U
B
L
I
M
E



Casa do Jornalista — Planta do andar em que se acha localizada a biblioteca

REVOLVERS SMITH & WESSON



A ARMA QUE OFFERECE TODAS AS GARANTIAS

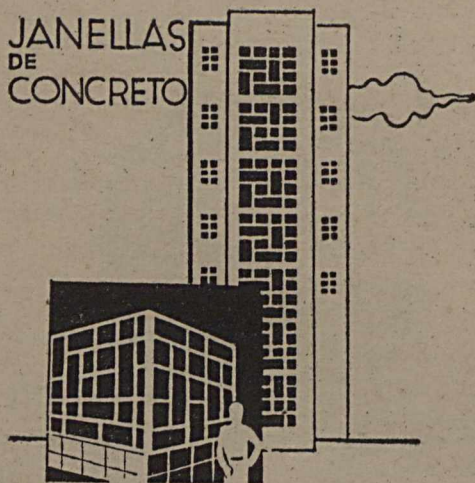
Estes revólvers, pela sua qualidade, segurança e eficiência, foram adoptados oficialmente pelo Ministério da Guerra, para uso do Exército Brasileiro.

Temos em stock todos os modelos, tanto para defesa pessoal como para sport

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

MESTRE RIO DE JANEIRO
NITERÓI - B. HORIZ.
S. PAULO - P. ALEGRE
BLATGE
SECCÃO DE ARMAS E MUNIÇÕES

JANELLAS
DE
CONCRETO



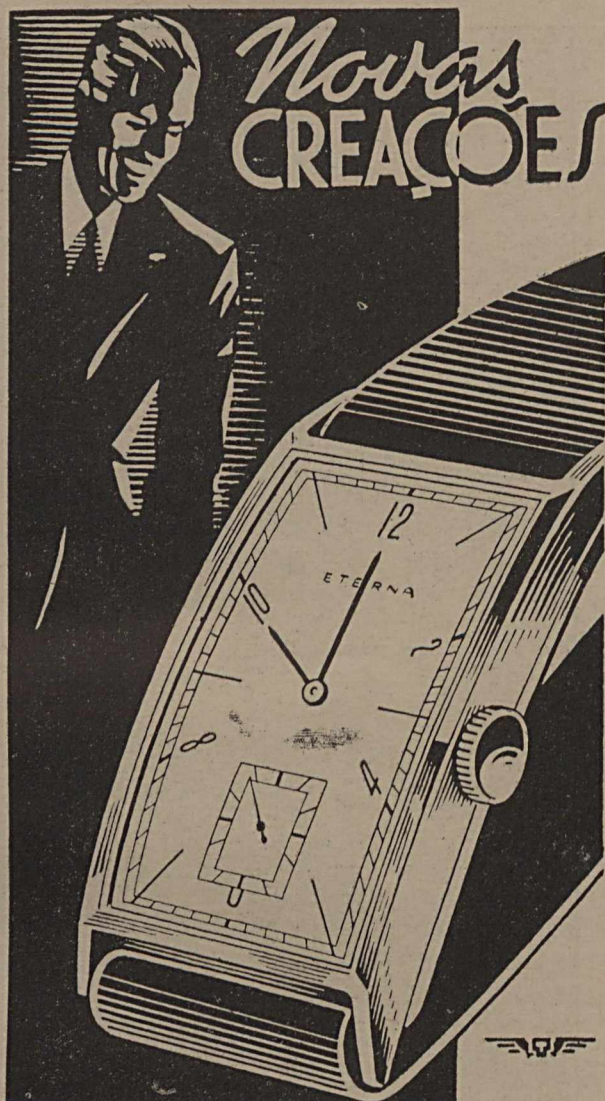
CASA SANO

Janellas de concreto armado, patente N.º 20.595
para vãos de quaesquer dimensões

Fabricantes especialistas de quaesquer
productos de cimento armado, blocos, etc.
Fossas decantadoras verticaes «OMS» (Patente n.º 15.469)

Peçam catalogos e informações:
Rua dos Ourives, 40 - Caixa Postal 1924 - Rio
Phones: 23-4838 e 23-3931

MATERIAL BOM — DÁ SATISFACÇÃO



ETERNA

A MARAVILHA DA TECNICA

ANTI-MAGNETICO
INOXIDAVEL
AMORTECEDOR DE CHOQUES
DISPOSITIVO CONTRA POEIRA E SUOR
CERTIFICADO DE GARANTIA

CASA MASSON

A CASA DOS BONS RELOGIOS

ANDRADAS, 1465
AV. EDUARDO, 1237
OSW. ARANHA, 1378
PORTO ALEGRE

OUVIDOR, 91
CX. POSTAL, 3334
TEL. 23-4656
RIO DE JANEIRO

ADMINISTRAÇÃO E BIBLIOTECA

Situar-se-á no sexto andar a administração da A. B. I., com todos os seus departamentos: Gabinete do presidente, Secretaria, Tesouraria, etc.. Toda a ala destinada à Administração é separada da galeria e "hall" dos elevadores por balcões de vidro. A varanda-zona-de-dispersão-de-calor servirá como ótima galeria de circulação, facilitando a comunicação entre os diversos serviços.

A Biblioteca ficará no sétimo andar, colocada de maneira que para alcançá-la o leitor passe, obrigatoriamente, pelo "Contrôle".

SALÃO DE CONFERÊNCIAS E GALERIA DE ARTE

Destinando-se a uma associação de trabalhadores intelectuais, não podia o edifício-sede da A. B. I. prescindir de um amplo salão de conferências adaptável a outras modalidades de divertimento intelectual.

Os oitavo e nono andares destinaram-se às instalações do grande salão de conferências e galeria de arte. 450 espectadores comporta o recinto de acústica perfeita graças à forma e às dimensões da peça e ao fundo reflector do palco.

O salão pôde ser também facilmente adaptável para sala de baile ou de festas com números de "music-hall".

RESTAURANTE E "LIVING-ROOM"

No 10.º andar abre-se um espaçoso "living-room", de fôrma circular, possuindo aberturas amplas para varandas bem orientadas. Daí se

descortinam belíssimas vistas para a cidade e para a Guanabara.

Oferecem-se aos associados amplas salas para diversões que podem ser divididas por portas de correr.

No último andar ficará o restaurante, que se prolongará pelas grandes varandas e possuirá um balcão térmico para refeições ligeiras.

SERVIÇOS ACESSÓRIOS

Um completo serviço de telefones automáticos de inter-comunicação, simples e com ampliadores, será instalado no Palácio da Imprensa, possibilitando comunicações cômodas e imediatas entre todas as dependências do edifício. Uma rede telefônica especial será instalada na sala de leitura da biblioteca.

Notável, também, será a iluminação das fachadas, por baterias de 40 projetores montados em grupos, funcionando em combinação com lâmpadas de côm, dispostas ao longo dos terraços, o que fará repetir, à noite, o efeito de arquitetura batida pelo sol, pois marcará os relevos do magnífico arranha-céu.

Todas as instalações hidráulicas e sanitárias revelam o carinho empregado pelos arquitetos Marcelo Roberto e Milton Roberto no estudo dos mínimos detalhes do projeto e a execução das obras corresponderá plenamente à geral expectativa, pois que se encontra sob administração criteriosa e honesta.

Dentro em pouco os jornalistas terão no Palácio da Imprensa, orgulho da arquitetura nacional, a sua casa ha tanto sonhada e que hoje é uma grande realidade graças ao dinamismo construtor do sr. Herbert Moses e da proteção do presidente da República aos trabalhadores dos jornais.